



ESCRITA DA HISTÓRIA E (RE)CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS

ARTE E ARQUIVOS EM DEBATE

CRISTINA FREIRE
organizadora

ESCRITA DA HISTÓRIA

E (RE)CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS

ARTE E ARQUIVOS EM DEBATE

X Congresso Internacional de Estética e História da Arte
Escrita da história e (re)construção das memórias : arte e arquivos em debate

Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte

Comitê Científico

Cristina Freire (MAC USP / PGEHA USP)
Lisbeth Rebollo Gonçalves (ECA USP / PGEHA USP)
Edson Leite (MAC USP / PGEHA USP)
Vera Pallamin (FAU USP / PGEHA USP)

Comissão Geral do Congresso

Águida Furtado Vieira Mantegna
Andrea de Lima Lopes Pacheco
Guilherme Weffort Rodolfo
Joana D'Arc Ramos Silva Figueiredo
Paulo Cesar Lisbôa Marquezini
Sara Vieira Valbon

Apoio

Universidade de São Paulo
Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte – PGEHA USP
Museu de Arte Contemporânea – MAC USP
Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo – PRCEU
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

GEACC - Grupo de Estudos em Arte Conceitual e Conceitualismos no Museu
CALT - Cultura e Arte no Lazer e Turismo

ESCRITA DA HISTÓRIA

E (RE)CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS

ARTE E ARQUIVOS EM DEBATE

CRISTINA FREIRE
organizadora



São Paulo 2016

© – Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História de Arte / Universidade de São Paulo

Rua da Praça do Relógio, 160 – Anexo – sala 01
05508-050 – Cidade Universitária – São Paulo/SP – Brasil

Tel.: (11) 3091.3327

e-mail: pgeha@usp.br - www.usp.br/pgeha

Depósito Legal – Biblioteca Nacional

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca Lourival Gomes Machado do
Museu de Arte Contemporânea da USP

Congresso Internacional de Estética e História da Arte (10., 2016, São Paulo) .

Escrita da história e (re)construção das memórias : arte e arquivos em debate / organização Cristina Freire. São Paulo : Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2016.

374 p. ; il.

ISBN 978-85-7229-074-6

1. Estética (Arte). 2. História da Arte. 3. Arquivos de Arte. I. Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Estética e História de Arte. II. Freire, Cristina.

CDD – 701.17

Fotografia capa: Fernando Piola

*Tradução dos textos de Ticio Escobar, Sebastián Vidal Valenzuela, Fernando Davis,
Daniella Carvalho e Claudia Rojas:* Maria Cristina Caponero

Revisão de textos: André Henriques Fernandes Oliveira

Produção editorial: Águida Furtado Vieira Mantegna, Paulo Cesar Lisboa Marquezini e Sara Vieira Valbon

Organização: Cristina Freire

Publicação do X Congresso Internacional de Estética e História da Arte - Escrita da história e (re)construção das memórias : arte e arquivos em debate, realizado nos dias 24 a 27 de outubro de 2016 no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, organizado pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História de Arte / Universidade de São Paulo.

RECONSTRUINDO A MEMÓRIA DE AMEDEO MODIGLIANI

OLÍVIO GUEDES¹

EDSON LEITE²

A família Modigliani tem sua origem em Modigliana, aldeia da Romagna próxima a Forlì, constituída por judeus sefarditas³, onde prestou importantes serviços financeiros a um cardeal da Igreja Católica (MODIGLIANI, 1984). Em 1849, a parte paterna da família de Amedeo Modigliani, chegou à cidade de Livorno, na Itália. Flaminio Modigliani, o pai de Amedeo, foi comerciante de minério (zinco) na Sardenha com grandes lucros financeiros e, em 1872, criou o hotel Lion D'or. Nesse hotel, muito bem frequentado, Flaminio veio a conhecer seu futuro sogro, Isacco Garsin.

A família de Amedeo Modigliani por parte materna, também é sefardita. Sua mãe, Eugénie Garsin, de origem espanhola, chegou à Marselha em 1849. A família Garsin por questões étnicas mudou para Túnis no séc. XVIII, onde criou uma escola talmúdica⁴. Eugénie Garsin era filha de Isacco e Reginetta Garsin. A avó de Reginetta, bisavó de Eugénie Garsin, se chamava Regine, mas seu sobrenome era Spinoza, descendente do filósofo Baruch Spinoza.

Amedeo Clemente Modigliani nasceu em Livorno, na Vie Roma n° 38, em 12 de julho de 1884 (5644, ano judaico), quarto filho do casal, uma criança doente fisicamente, que contraiu pleurisia e febre tifoide. Isacco, avô de Amedeo, lhe apresentou os museus e, como religioso e também pesquisador de outros saberes, lhe ofereceu a mística judaica: a cabala⁵.

-
1. **Olívio Guedes de Almeida Filho.** Mestre e doutorando pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da USP (PGEHA USP).
 2. **Edson Roberto Leite.** Professor titular do Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC USP) e docente no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da USP (PGEHA USP).
 3. Sefarditas: judeus de ascendência ibérica (Espanha e Portugal).
 4. Talmúdica: livros básicos da religião judaica, complemento à Torá.
 5. Cabala: sistema filosófico-religioso judaico de origem medieval (séculos XII-XIII).

Em 1898, um ano após seu *bar mitzvá*⁶, Amedeo adoece de febre tifoide. Sua infância e adolescência foram vividas em grande parte em sua residência: o esforço físico e as brincadeiras eram difíceis para ele, que inicia, então, estudos de pintura com o professor Guglielmo Micheli. Em 1902, contando dezoito anos de idade, Modigliani tem uma ameaça de tuberculose e viaja por Florença, Roma, Nápoles e Capri. Suas dores parecem fortalecer sua alma. Nesse mesmo ano, se inscreve na *Scuola Libera di Nudo*, em Florença, onde tem aulas com Giovanni Fattori, com quem estuda profundamente o Renascimento (TEIXEIRA, 1985).

Modigliani matricula-se em 19 de março de 1903 no *Istituto di Belle Arti*, de Veneza, onde se dedica aos grandes mestres antigos. Insere-se na corrente do Simbolismo, tem contato com as obras dos impressionistas franceses e com as esculturas de Rodin nas Bienais de 1903 e de 1905. Conhece Ortiz de Zarate e Ardengo Soffici, figuras fundamentais em sua vida de artista.

Modigliani passa a morar em Paris em 1906. A princípio mora em hotéis, posteriormente, instala-se num estúdio em Montmartre e frequenta a *Académie Colarossi*⁷. Conhece um amigo que manterá por toda a vida: o pintor Maurice Utrillo. Auguste Henri Doucet apresenta Modigliani ao jovem médico Dr. Paul Alexandre que, juntamente com o irmão Jean, alugou um estúdio para apoiar jovens artistas. Modigliani tem seu primeiro patrono: Paul Alexandre, que consegue encomendas de retratos e lhe compra alguns desenhos. Modigliani tem algumas obras expostas no *Salon d'Automne*⁸. As obras neste período apresentam influências Simbolistas, de Cézanne, de Edvard Munch e de Toulouse-Lautrec. Ao entrar na vida dos bairros franceses, Montmartre e Montparnasse, Modigliani conhece artistas de vanguarda: Picasso, Juan Gris, Van Dongen, Chaim Soutine; escritores: Guillaume Apollinaire, Max Jacob, entre muitos outros e expõe cinco quadros no *Salon des Indépendants*, em 1908, incluindo ‘A Judia’.



Modigliani – “A Judia”,

1908, ost, 55 x 46 cm, Museum Kamagawa

Fonte: GALLAND, 2005, p. 37

6. Bar mitzvá: debute do judeu aos 12 anos. (UNTERMAN, 1992).

7. Academia Colarossi: Fundada em 1815.

8. Salon d'automne: criado pelo arquiteto belga Frantz Jourdain. Primeira edição em 31 de Outubro de 1903 no Petit Palais. (LACLOTTE, 1997).

Sua primeira encomenda importante foi ‘A Amazona’, de 1909, mas ao olhar o quadro, a Baronesa Marguerite de Hasse de Villers recusa a encomenda. Circunstância que pode ter induzido Modigliani a se direcionar para a escultura.

Modigliani conheceu Constantin Brancusi por intermédio de Paul Alexandre. Brancusi lhe mostrou um novo caminho e Modigliani dedicou sua arte de 1909 a 1914 à escultura, período em que quase não pintou. Seu suporte foi à pedra do meio-fio⁹. Em 1910, tornou-se amigo do escritor Max Jacob e se envolveu com a poetisa russa Anna Achmatova. No estúdio do artista português Amadeu de Sousa Cardoso, em 1911, expôs as pedras arcaizantes: colunas de ternura, um trabalho sobre as cariátides.



Modigliani – “Cariátide”, 1914,
pedra calcária, 92 x 41 x 42,9 cm, MOMA
Fonte: GALLAND, 2005, p. 68.



Modigliani – “Cariátide”, 1913
tsc, 34 x 23 cm, coleção particular
Fonte: PARISOT, 2010, p. 156.

Em 1912, Modigliani conhece Beatrice Hastings, excêntrica jornalista inglesa, com quem teve um relacionamento de dois anos; apesar de uma tempestuosa ligação, ela é seu modelo preferido. Pintou oito vezes seu retrato.

Entre 1914 e 1928, ocorre a Primeira Guerra Mundial. Modigliani tentou engajar-se, mas é considerado inapto por seus problemas de saúde. Passa por um período difícil, mas durante o qual forja sua técnica e reconhece sua essência. O galerista Paul Guillaume e Modigliani se conhecem, graças a Max Jacob, em 1914. Guillaume inclui Modigliani em várias exposições coletivas de seu estabelecimento. Em Londres, Guillaume inclui obras na Whitechapel Gallery e Modigliani retrata Paul Guillaume.

Em 1915, Jean Cocteau tirou uma série de fotografias de Modigliani com Picasso, Max Jacob, André Salmon, Ortiz de Zarate e Moïse Kisling.

Modigliani rompe seu relacionamento com Beatrice Hastings. Conhece Leopold Zborowski, polaco, poeta e negociante de arte que se tornou seu amigo e protetor. Em 1916, Modigliani conheceu o grande amor de sua vida, Jeanne Hébuterne, que tinha então dezenove anos de idade e era católica. As diferenças religiosa e etária, quatorze anos de diferença, não comprometeram a paixão.

9. Meio-fio: bordo ao longo da rua; beira da calçada ou, como conhecido em São Paulo, sarjeta.

Em 1917, Modigliani expôs na Galeria Berthe Weill, foi sua primeira exposição individual, mas durou apenas duas horas; sua mostra foi fechada pela polícia porque apresentava excessivamente nus femininos. Este período de sua produção se constituiu num marco da representação do nu feminino; suas trinta e duas obras formaram um grande fenômeno em sua pequena produção. Seu nu era referência ao estado de alma, ou seja: não uma mulher sem roupa, mas uma mulher sem véus (GALLAND, 2005).

Com a ameaça de invasão pelos alemães em 1918, Modigliani e Jeanne abandonaram Paris na primavera. Em Nice, na costa mediterrânea, Modigliani produziu várias obras, retratos, que são vendidos por Zborowski, em Paris. Em 29 de novembro de 1918, nasceu Jeanne Modigliani, a filha que no futuro irá cuidar das obras de Amedeo.

Em 1919, várias obras de Modigliani são expostas na Inglaterra, em Heale e na Hill Gallery. Colecionistas ingleses adquirem suas obras. Em maio, Modigliani retornou a Paris e assinou um documento se comprometendo a se casar com Jeanne. Em julho, Jeanne descobriu estar grávida novamente e continuou a ser expurgada por sua família, por viver com Modigliani.

Modigliani faleceu com trinta e seis anos incompletos, no Hospital Charité de Paris, no dia 24 de janeiro de 1920. Jeanne, companheira apaixonada, grávida de oito meses do segundo filho, sobreviveu apenas uma noite; atirou-se do quinto andar da casa de seus pais em 25 de janeiro, contando apenas vinte e um anos de idade.

Uma multidão assistiu ao funeral de Modigliani no cemitério de Père Lachaise (NICOSIA, 2011). O corpo de Jeanne foi velado e sepultado às escondidas, pelos pais, no cemitério de Bagneux. Apenas dez anos depois, Jeanne e seu filho, que não nasceu, foram transferidos para o cemitério do Père Lachaise, para descansarem ao lado de Modigliani. Sua filha escreve mais tarde uma importante biografia de seu pai.

REFERÊNCIAS

- GALLAND, M.S.G. **Modigliani**. Barcelona: Instituto Monsa, 2005.
- LACLOTTE, M. **Petit Larousse de La Peinture** (2 Tomos). Paris: Librairie Larousse. 1997.
- MODIGLIANI, J. **Jeanne Modigliani racconta Modigliani**. Livorno: Graphis Arte, 1984.
- NICOSIA, F. **Modigliani**. Paris: Gründ, 2011.
- _____. **Modigliani**. São Paulo: Abril Coleções, 2011.
- PARISOT, C. **Modigliani ritratti dell'anima**. Roma: Modigliani Institut, 2010.
- TEIXEIRA, L. M. **Dicionário Ilustrado de Belas-Artes**. Lisboa: Presença, 1985.
- UNTERMAN, A. **Dicionário Judaico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.